



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE**  
**CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

**ALICE GABRIELE FERNANDES GOMES**

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO**

**PAU DOS FERROS-RN**

**2024**

**ALICE GABRIELE FERNANDES GOMES**

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Edilene Rodrigues  
Barbosa

**PAU DOS FERROS-RN**

**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

## **Catlogação da Publicação na Fonte.**

### **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

F363p Fernandes Gomes, Alice Gabriele  
PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM DE  
ESPAÑHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO. / Alice Gabriele Fernandes Gomes.  
- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campos  
Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), 2024.  
35p.

Orientador(a): Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa. Monografia  
(Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)). Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Língua Espanhola. 2. Novo Ensino Médio. 3. Desafios. 4.  
Perspectivas. I. Rodrigues Barbosa, Edilene.  
II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.


**ALICE GABRIELE FERNANDES GOMES**

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

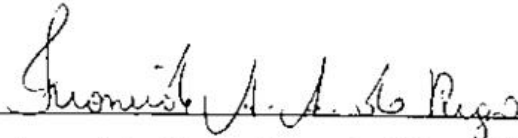
Aprovada em 19 / 01 / 2024

**Banca Examinadora**



---

Dra. Edilene Rodrigues Barbosa (Presidente)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



---

Dra. Ivoneide Aires Alves do Rêgo (1ª Examinadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



---

Me. José Rosamilton de Lima (2º Examinador)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico primeiramente a Deus e, em segundo lugar, aos meus pais, especialmente a minha mãe, por todo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela força que me deu para a conclusão desde curso, que teve seu início um tanto conturbador por conta da pandemia do Corona Vírus, mas, apesar do momento vivenciado, consegui continuar no curso e chegar até aqui onde estou hoje, também gostaria de agradecer a minha família por todo o apoio durante esta jornada acadêmica. Quero agradecer especialmente à minha mãe Maria Flaviana, uma mulher forte e guerreira que não desiste dos seus sonhos, que apesar de ser uma mulher madura não se abalou em conseguir uma formação acadêmica e com isso não me deixou desistir de concluir a minha, além do apoio dela durante a minha formação, no início do curso ela me ajudou muito com os conteúdos novos, pois sem ajuda dela eu não teria conseguido. Quero agradecer também ao meu companheiro de vida, João Victor, por estar comigo nos momentos bons e ruins. Sabia que amo muito a pessoa que você é? Ademais gostaria de agradecer a Deus pelas pessoas que ele colocou em minha vida durante esses 4 anos de curso os poucos amigos especiais que Ele me deu são muito importantes para mim, em particular a minha amiga de alma Alice Cristina por estar comigo durante muitos dias indo à biblioteca da UERN para escrevermos juntas nossos projetos. Para finalizar gostaria de agradecer a minha orientadora Edilene Barbosa, porque sem a ajuda dela nada disso teria acontecido, agradeço muito a sua ajuda.

## RESUMO

O trabalho intitulado *Perspectivas e desafios para a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no ensino médio* parte de relatos de vivências do Programa Residência Pedagógica (PRP) nos anos de 2022 a 2024 e tem como objetivo mostrar as perspectivas e os desafios de se ensinar espanhol no contexto atual do ensino médio. Nossa fundamentação teórica se concentra em documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Brasil, 2006), a Lei nº 11.161 (Brasil, 2005), a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), e autores teóricos como Almeida Filho (1993), Camacho (2003), Monteiro (2004) e Costa (2017), entre outros. Sendo um estudo descritivo de natureza qualitativa, discorreremos sobre os métodos de ensino abordados por nós, como bolsistas do PRP, para superar os desafios que nos foram impostos. Entre eles, destaca-se a desmotivação dos alunos em relação a aulas tradicionais, preferindo aulas realizadas em grupo. Concluimos que motivar os alunos e trazer aulas mais dinâmicas para o ensino médio é uma abordagem frutífera para tornar o aprendizado mais agradável.

**Palavras-Chave:** Língua Espanhola. Novo Ensino Médio. Desafios. Perspectivas.

## RESUMEN

El trabajo titulado *Perspectivas y desafíos para el aprendizaje del español como lengua extranjera en la enseñanza media* parte de relatos de experiencias del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) en los años 2022 a 2024 y tiene como objetivo mostrar las perspectivas y los desafíos de enseñar español en el contexto actual de la enseñanza media. Nuestra fundamentación teórica se concentra en documentos legales como la Ley de Directrices y Bases de la Educación (LDB) (Brasil, 1996), las Orientaciones Curriculares para la Enseñanza Media (Brasil, 2006), los Parámetros Curriculares Nacionales de la Enseñanza Media (Brasil, 2006), la Ley nº 11.161 (Brasil, 2005), la Ley nº 13.415 (Brasil, 2017) y autores teóricos como Almeida Filho (1993), Camacho (2003), Monteiro (2004) e Costa (2017), entre otros. Siendo un estudio descriptivo de naturaleza cualitativa, discurrimos sobre los métodos de enseñanza abordados por nosotros, como becarios del PRP, para superar los desafíos que nos fueron impuestos. Entre ellos, se destaca la desmotivación de los alumnos con respecto a las clases tradicionales, prefiriendo clases realizadas en grupo. Concluimos que motivar a los alumnos y traer clases más dinámicas para la enseñanza media es un enfoque fructífero para hacer el aprendizaje más agradable.

**Palabras clave:** Lengua Española. Nueva Educación Media. Retos. Perspectivas.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	9
2.1. Processo histórico da implementação do ensino de Espanhol na educação básica brasileira .....	9
2.2. Novo Ensino Médio e a Língua Espanhola .....	14
2.3. Perspectivas discentes e desafios docentes no ensino e aprendizado de língua espanhola.....	17
2.4. O Residência Pedagógica de Língua Espanhola.....	18
3. METODOLOGIA .....	21
3.1. Instrumentos da pesquisa .....	21
3.2. Procedimentos de análise da pesquisa.....	22
4. ANÁLISE.....	24
4.1. A sala de aula de língua espanhola: desenvolvimento do alunado.....	24
4.2. Métodos e enfoque no ensino da língua espanhola.....	25
4.3. Identificação de problemáticas em sala de aula.....	28
5. CONCLUSÕES.....	30
6. REFERÊNCIAS .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção de línguas estrangeiras na grade curricular de ensino básico serve não somente para a decodificação de palavras e memorização de regras gramaticais, mas também para que, através desses idiomas, os alunos descubram e aumentem o conhecimento sobre os mais variados temas que cercam uma língua, tais como a cultura, a linguagem, a gastronomia, os estilos musicais e o modo de viver de outros povos.

De acordo com a Lei Federal 11.161/2005 (Brasil, 2005), ficou determinada a obrigatoriedade da inclusão do espanhol no ensino médio e facultativo para o ensino fundamental. Ampliar o ensino de espanhol no Brasil, depois de quase 10 anos da criação da referida lei que torna obrigatória a inclusão do espanhol, ainda é uma tarefa que apresenta desafios a serem superados. Mesmo com as formações que são oferecidas por algumas instituições, a raiz do problema se encontra na maneira como o idioma espanhol tem sido ofertado nas escolas brasileiras, com poucas horas anuais, e pela falta de condições de largas horas de trabalho, falta de material, desmotivação, entre outros.

Acrescido a isso, em 16 de fevereiro de 2017, o presidente Michel Temer, sancionou a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017) que ficou conhecida como *Reforma do ensino médio* que regula a lei anterior, que exclui a oferta de espanhol obrigatória na educação básica, deixando-a apenas como oferta facultativa.

Diante disso, nossa pesquisa está direcionada às vivências da aprendizagem da língua espanhola em sala de aula mediante o programa de Residência Pedagógica. Dito isso, elaboramos as seguintes questões de pesquisa: Como podemos tornar o espanhol mais atrativo para os alunos no ensino médio? O que pode ser mudado na metodologia de ensino para se tornar melhor o aprendizado para os alunos? Quais melhorias, ao ensinar o espanhol, podem ser escolhidas de acordo com o perfil dos alunos?

Precisamos buscar maneiras de driblar os desafios impostos ao ensino da língua espanhola afim de deixar o aprendizado mais atrativo para os alunos. Para isso, podemos realizar, desde uma perspectiva lúdica, várias atividades que despertem no sujeito um interesse no idioma durante as aulas.

Assim, nosso objetivo geral consiste em mostrar as perspectivas e os desafios de se ensinar espanhol no contexto atual do ensino médio. Como objetivos específicos, temos: observar em sala de aula como está o desenvolvimento do aluno com a língua espanhola; sugerir enfoques para se ensinar a língua espanhola de acordo com o que os alunos mais se identificam; identificar quais são as maiores dificuldades do aluno de espanhol, de modo a auxiliá-lo em sua aprendizagem.

Em Núbia Silva Cruz (2010) o artigo *Ensino de espanhol no ensino médio*, fala sobre a democracia em ensinar o espanhol nos dias de hoje, ampliando assim uma discussão sobre os desafios e perspectivas do ensino de espanhol em nosso país.

Neste cenário educacional, as discussões sobre a inserção da Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio, de forma obrigatória, por determinação da lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, em horário regular, nas escolas públicas e privadas brasileiras que atuam nesse nível de ensino, nos tem chamado a atenção sobre a necessidade de incorporar ao ensino de idiomas no país um caráter efetivamente democrático, sobretudo na rede pública, o que tem sido historicamente negado por conta de políticas públicas educacionais que reafirmam cada vez mais o monopólio linguístico exercido pela expressiva oferta da língua inglesa nas instituições públicas e particulares, em todo o território nacional (Cruz, 2010, p. 1)

Para que o ensino de espanhol dentro das escolas brasileiras seja proveitoso, significativo para os alunos, é preciso que haja mudanças em vários quesitos. Essas mudanças podem ser desde a forma de ensinar de alguns docentes até os materiais utilizados em sala de aula, pois é preciso se ter uma variedade de materiais para que os alunos não os considerem como mesmice e um ensino monótono. Muitos alunos preferem que as aulas tenham músicas, brincadeiras etc., tendo em vista que ficar preso somente à leitura ou às atividades gramaticais causa o desinteresse por aquela aula.

Neste trabalho, usamos como referencial teórico, dentre outros, autores como Almeida Filho (1993), Skinner (1904), Camacho (2003), Monteiro (2004) e Costa (2017). Os autores tratam temas voltados ao ensino, em geral.

Nessa perspectiva Skinner (1904) foca no comportamento e no condicionamento como bases para a aprendizagem. Ele propõe que o aprendizado é um processo de reforço de comportamentos desejados através de estímulos positivos e negativos, sendo essencial o uso de recompensas para fortalecer o comportamento correto e de punições para desencorajar o comportamento indesejado. Skinner fala sobre o behaviorismo, e nos conduz ao método de ensino de audiolingual, em que o

aluno desenvolve a proficiência em uma língua estrangeira quando submetido a situações repetitivas e ao uso de estruturas linguísticas se torna um comportamento.

Mais recentemente, o trabalho de Almeida Filho (1993) discute vários métodos de ensino de línguas estrangeiras, destacando a importância de adaptar o método ao contexto e às necessidades dos alunos. Ele enfatiza a flexibilidade e a integração de diferentes abordagens para proporcionar um ensino mais eficaz e significativo. Almeida Filho fala tanto sobre as abordagens comunicativas quanto os pós-métodos de ensino.

Ainda sob a perspectiva do ensino de línguas, Camacho (2003) aborda o ensino com uma perspectiva crítica, enfatizando a necessidade de métodos interativos e participativos. Ele defende que o ensino deve ser centrado no aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem onde os estudantes são ativos e engajados no processo educacional, e que a educação deve ser adaptada às realidades e contextos dos alunos.

Quanto à metodologia, este estudo será pautado na pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e interpretativa, assim como de base bibliográfica.

As questões problemáticas, que são a fonte para este trabalho, foram analisadas dos anos letivos de 2022 a 2024, durante o programa Residência Pedagógica, da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN). Como justificativa pessoal, esta pesquisa foi elaborada a partir das observações em sala de aula com as turmas do ensino médio com alunos de aprendizado misto, já que alguns alunos estão tendo seu primeiro contato com o espanhol em sua vida escolar no ensino médio, e outros já tiveram o espanhol no ensino fundamental.

Com isso, cabe ao docente em formação trabalhar com alunos do ensino fundamental ou até mesmo do ensino médio, mesmo com a carga horária menor que de outros professores e de outras disciplinas, tentar ao máximo ajudar aqueles alunos que apresentam dificuldades com o idioma estudado.

Este trabalho está dividido em cinco partes. A primeira é esta introdução que nos mostra como vai ser o desenvolvimento do trabalho, a segunda é o ensino do espanhol como língua estrangeira que faz um percurso histórico e bibliográfico sobre tudo que cerca a língua espanhola no Brasil, a terceira é a metodologia que mostra tudo que aconteceu nessa pesquisa e métodos utilizados para realização da mesma, a quarta parte é a análise que foi elaborada para a realização da pesquisa em si tudo

que foi realizado durante a pesquisa e por fim, a quinta e última parte é a conclusão, onde mostramos se a pesquisa foi positiva ou negativa durante esse trabalho.

## **2. O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Para falarmos sobre o ensino de espanhol no Brasil, é necessário traçarmos uma linha do tempo dos acontecimentos que se desenvolveram desde a implementação do espanhol no sistema educacional brasileiro. Esse processo começa com o histórico do ensino de espanhol na educação brasileira e vai até a chegada do projeto de lei do novo ensino médio, que causou um enorme impacto no ensino de desse idioma em nosso país. Além dessa linha do tempo, também abordaremos o projeto realizado no ensino superior para a formação de docentes, o Residência Pedagógica de Língua Espanhola, onde mostraremos desde a criação do projeto até a realização das atividades nas escolas.

### **2.1. Processo histórico da implementação do ensino de Espanhol na educação básica brasileira**

O ensino de espanhol teve sua implementação no Brasil em 1919, quando houve abertura para uma disciplina de espanhol no Colégio Pedro II, que é uma tradicional instituição de ensino público federal localizada no estado do Rio de Janeiro. Essa matéria de espanhol foi criada em reciprocidade ao ato do governo do Uruguai, que criou a Cadeira de Português. No mesmo ano, o Colégio Pedro II abriu concurso para a cadeira de espanhol, sendo Antenor Nascente o primeiro professor a assumi-la. No ano de 1920, Nascente publicou o livro Gramática de Língua Espanhola, pela Companhia Editora Nacional, sendo a primeira gramática de espanhol publicada no Brasil.

Em ordem cronológica temos também uma de muitas mudanças que ocorreram no Brasil durante a passagem do governo constitucionalista (1934-1945) para o chamado estado novo (1937-1945) período esse onde houve uma grande revolução política no contexto brasileiro envolvendo assim o âmbito educacional do país, com isso temos: “A Reforma Capanema”, a segunda reforma da Era Vargas, que ocorreu em 1942, que consistia em colocar a educação propedêutica e a profissional em

caminhos divergentes, impossibilitando assim a ascensão educacional, conseqüentemente a classe social de trabalhadores, onde se concentrava a maior parte da população do país, seria o público alvo, ou seja, uma educação profissional voltada para o trabalho manual.

Essa reforma teve sua promulgação em 9 de abril de 1942 com a Lei Orgânica do Ensino Secundário na gestão do ministro Gustavo Capanema. Porém já havia sido início a esse plano de reforma ainda na gestão de Francisco Campos, onde foi discutida a reforma do ensino secundário, onde o argumento principal era justamente a necessidade de uma reformulação do ensino, para que assim os indivíduos se preparassem profissionalmente para uma sociedade de profissões.

Passando a falar de leis e ensino, não podemos deixar de citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que seu objetivo é definir e regularizar o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Em 1934 na 3ª versão da Constituição Federal, foi onde a LDB foi citada pela primeira vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi também o primeiro projeto de Lei que foi encaminhado pelo Poder Executivo ao Legislativo em 1948. Dessa forma, treze anos de debate até chegar em sua versão final, onde a primeira LDB foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, seguida por outra versão em 1971, em pleno regime militar, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996.

Após a Segunda Guerra Mundial, aumentou a necessidade e o desejo de se aprender uma língua estrangeira que não fosse o francês, mas sim o inglês e o espanhol. Logo, aprender uma nova língua passou a ser um anseio da população urbana. Nesse sentido o prestígio de se aprender um desses idiomas aumentou a partir do momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, retirou a obrigatoriedade do ensino de LE na escola básica em todo ensino médio, deixando a cargo do Estado a opção pela sua inclusão nos currículos das últimas 4 séries do ensino fundamental. Tanto a LDB de 1961 quanto a 1971 fazem vista grossa para a importância das línguas estrangeiras ao deixar de incluir essas disciplinas de linguagem ao lado de outras disciplinas que são obrigatórias: Português, Matemática, História e Ciências. Ambas deixam a cargo dos Conselhos Estaduais decidir sobre o ensino de língua.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Conhecimentos de Línguas Estrangeiras (OCEN) publicadas pelo MEC, em 2006, que tem como

objetivo retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio, bem como ressaltar a importância das mesmas, onde são reafirmadas as relevâncias de noção de cidadania e a discursão da prática no ensino dessas línguas.

Esse documento de orientações curriculares tem seu foco voltado para a prática de leitura, da escrita e da comunicação oral contextualizada, quando se refere as habilidades desenvolvidas no ensino de (LE.) Além disso, cabe também comentar sobre a contribuição de uma aprendizagem de LE, de acordo com Brasil (2006)

- estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade lingüística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica. Com isso, é importante fazer com que o aluno entenda que, em determinados contextos (formais, informais, oficiais, religiosos, orais, escritos, etc.), em determinados momentos históricos (no passado longínquo, poucos anos atrás, no presente), em outras comunidades (em seu próprio bairro, em sua própria cidade, em seu país, como em outros países), pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e diferentes;
- fazer com que o aprendiz entenda, com isso, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem. (Vale lembrar aqui que essas diferenças de linguagem não são individuais nem aleatórias, e sim sociais e contextualmente determinadas; que não são fixas e estáveis, e podem mudar com o passar do tempo.);
- aguçar, assim, o nível de sensibilidade lingüística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua na comunicação cotidiana;
- desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país ou fora desses). (Brasil, 2006, p. 92)

Diante disso, podemos notar que o aprendizado de uma LE pode ir bem mais além do que apenas capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua como componente curricular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (Brasil, 2000) publicados pelo MEC em 2000, nos mostra um breve parâmetro sobre a situação das Línguas Estrangeiras Modernas no ensino médio, bem como também esboçam as diferentes relações entre elas a partir do aprendizado das mesmas, com o mundo do trabalho em constante mudança em que o aluno se encontra ou não.

Quando falamos do ensino de LE, não podemos deixar de citar as competências e as habilidades, pois atualmente com o auxílio de algumas ferramentas tecnológicas uma boa parte das instituições de ensino básico tem aulas baseadas apenas no domínio do sistema formal da língua, ou seja, levando o aluno a entender, falar, ler e escrever, fazendo com que o aluno acredite que depois disso ele será capaz de usufruir do novo idioma como se fosse um nativo em determinadas situações de fala.

Desse modo, para garantir competências comunicativas em um curso de línguas é essencial desenvolver também as demais competências relacionadas, as quais serão brevemente esboçadas a seguir.

- Saber distinguir entre as variantes lingüísticas.
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- Escolher o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e à recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo). (Brasil, p. 28-29, 2000)

Em 2005, o Governo Federal sancionou a Lei nº 11.161 (Brasil, 2005), a qual tornou obrigatória a oferta do espanhol nas escolas de ensino médio, em contraponto ao prazo de comprimento dessa determinação que espiraria em 2010.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.



Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 5 de agosto de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Diante disso, é possível notar que vários fatores podem ser atrativos ao crescimento do ensino de espanhol no Brasil. A principal dessas causas seria o chamado “Tratado de Assunção” que foi assinado em 1991 que deu início ao MERCOSUL. Ademais, outros fatores também tiveram destaque importante, com o grande crescimento do poder econômico da Espanha e o grande aumento do espanhol nos Estados Unidos. Já no Brasil, o espanhol tornou-se um grande valor e prestígio por consequência de empresas de grande porte da Espanha que investiram no país.

Passando um pouco mais a diante em 16 de fevereiro de 2017 o então presidente Michel Temer sancionou a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), mais conhecida como “Reforma do ensino médio”, que acaba por revogar a lei anterior, onde o ensino de espanhol deixa de ser obrigatório e passa a ser facultativo.

Com a implementação dessa lei, muitos professores efetivos passaram a ser remanejados para outras funções, uma maneira alternativa de não perderem seus empregos nas instituições que trabalhavam. Quem também sentiu o peso da implementação desta lei foram tanto os docentes como os discentes das universidades. Por parte dos docentes eles temiam o esvaziamento do curso de letras espanhol, e por parte dos discente temiam a falta futura de empregos na área do ensino de espanhol.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo onde seu objetivo é definir o conjunto de aprendizagens essenciais para que todo e qualquer

aluno desenvolva ao longo das etapas do ensino básico. Os preceitos da BNCC dialogam com os já oportunizados desde 1996 pela LDB no seu § 1º do Artigo 1º (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. (Brasil, 1996)

Em 2017 em consequência da lei nº 13.415 chamadas “Reforma do ensino médio” o espanhol foi apagado da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que busca estabelecer “conhecimento, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade” (Brasil, 2017), assim como consta no § 4º do Artigo 3º da Lei Reforma do ensino médio (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 1988)

Desse modo, é perceptível que apesar do ensino de espanhol de forma optativa, muitas instituições de ensino acabam por não o colocar como componente curricular em sua escola, como também por conta da implementação desta lei, não se teve a renovação de livros didáticos de língua espanhola, sendo que muitas escolas que ainda permanecem com ensino desse componente curricular estão fazendo uso de livros didáticos fora da data de avaliação do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) que tem a duração de vigência de 4 anos.

## **2.2. Novo Ensino Médio e a Língua Espanhola**

A chegada do novo ensino médio tornou o espanhol uma disciplina de caráter optativa, para que as instituições de ensino básico pudessem optar por ter o ensino de espanhol em seu currículo escolar.

No primeiro semestre de 2022 se deu início a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) que aconteceu em grande parte dos estados do país. Essa reforma no ensino médio aderida pelo então presidente Michel Temer foi instituída pela Lei nº

13.415/2017. Com isso em diversas instituições de ensino os alunos do ensino médio começaram a experimentar os efeitos desta reforma educacional.

O objetivo dessa reforma do ensino médio é propor uma elevação da carga horária de 800 para 1.000 horas anuais, totalizando, pelo menos 3.000 horas nos três últimos anos da educação básica. Apesar desse aumento na carga horária ter aspectos positivos, como a possibilidade de aprofundamento em diversas áreas, a reforma também resultou na exclusão de algumas disciplinas do currículo escolar. Essa mudança fez com que muitos profissionais das áreas afetadas perdessem seus cargos ou tivessem que migrar para outras funções dentro das instituições para manterem seus empregos.

Assim como na Reforma Capanema, onde a educação técnica era destinada aos desfavorecidos e a educação acadêmica era reservada à elite, a atual estrutura do novo ensino médio está dividindo novamente o acesso ao conhecimento. No caso do ensino de espanhol como língua estrangeira, algumas escolas mantiveram essa disciplina em seu currículo, enquanto outras decidiram removê-la. Em muitas escolas particulares, disciplinas de línguas como francês e alemão são oferecidas, apesar de estarem distantes da realidade educacional brasileira, enquanto o ensino do espanhol, que é a língua materna de muitos países vizinhos ao Brasil, é excluído.

Nas escolas particulares, os alunos têm acesso a uma variedade de línguas estrangeiras, enquanto nas escolas públicas, onde o ensino de espanhol foi removido, os alunos geralmente têm contato apenas com o inglês, que pode apresentar um grau de dificuldade maior para muitos estudantes.

As Trilhas de Aprofundamento dos Itinerários Formativos que foram elaborados pela portaria SEI nº 493/2021 publicada no DOE em 24 de dezembro de 2021, onde seu objetivo é de planejar e executar em colaboração com gestores, coordenadores e assessores pedagógicos das dezesseis Diretorias Regionais de Educação, Cultura e Desporto (DIRECs) em conjunto com gestores, coordenadores e professores das escolas de ensino médio para a realização de oficinas formativas, nesse sentido as oficinas constituídas de duas etapas sendo a primeira a construção de trilhas de áreas exclusivas, e o projeto de vida que é um componente curricular que compõe o novo ensino médio que está ligando ao desenvolvimento de competências socioeconômicas onde permite o aluno construir sua própria trajetória profissional ou pessoal com autonomia. Para compensar a ausência do espanhol como disciplina obrigatória no currículo da escola pública no novo ensino médio há possibilidade que

a partir do projeto de vida, das eletivas e das trilhas de aprofundamento seja trabalhada temáticas e objetos do conhecimento que contemplem a língua espanhola, desde que haja demanda de professor qualificado e disponível para o desenvolvimento dessa proposta para a aceitação dos alunos, reconhecendo o ensino-aprendizagem deste idioma como primordial para a formação educacional.

Vale ressaltar que a ausência de outras línguas estrangeiras e uma política de exclusão do espanhol prejudicam ainda mais muitos alunos que optam pelo espanhol ao se submeterem ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo que o espanhol trata-se de uma língua de extrema importância cultural, geográfica, política e econômica, segundo dados do Instituto Nacional do Estado e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira (INEP).

Apesar da chegada do novo ensino médio ter causado problemas para docentes da área do espanhol em outros estados do país, aqui no estado do Rio Grande do Norte o ensino de espanhol permaneceu o mesmo, com algumas alterações. Assim em 23 de fevereiro de 2021, o então presidente da Associação de Professores e Estudantes de Espanhol do Rio Grande do Norte (APELE/RN), Prof. Alexandre Teixeira Gomes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), teve uma reunião com o secretário de educação, Prof. Getúlio Marques, e sua equipe com o objetivo da SEEC assumir o compromisso de colocar o espanhol como componente curricular da área de linguagens e suas tecnologias conforme mostra o fragmento do documento emitido pelo Referencial Curricular do Rio Grande do Norte.

A Área de Linguagens no Ensino Médio, no Estado do Rio Grande do Norte, compreende os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola. [...] Ainda, as DCNEM, no Art. 11, § 4º e incisos I, IV, V e IX, apontam que a organização da Área deverá contemplar estudos e práticas de língua portuguesa, arte, educação física e língua inglesa. Este último, informa que além da oferta de Língua Inglesa há a possibilidade de oferta de outras línguas estrangeiras. No estado do Rio Grande do Norte, há o compromisso com a oferta da Língua Espanhola como a segunda língua estrangeira, sendo que esse componente apresenta-se inserido nos Itinerários Formativos, enquanto unidade curricular fixa. Nesse caso, o deslocamento da carga horária do componente de Língua Espanhola para os Itinerários Formativos, se deu em virtude da legislação vigente ter estabelecido a carga horária máxima em 1.800h referente à Formação Geral Básica. No entanto, enquanto orientação pedagógica, possui matriz específica integrada e articulada com os demais componentes na área de linguagens e suas tecnologias. (SEEC-RN, 2021, p.76).

Com isso, mesmo com a implementação do novo ensino médio no RN pela lei nº 13.415/2017, o espanhol permanece na grade curricular das escolas, porém agora inserido como componente curricular dos itinerários formativos

Apesar de não haver uma lei que garanta a oferta de língua espanhola nas escolas do estado o Referencial Curricular assegura esta oferta. Porém é preciso uma integração dos docentes de espanhol como língua estrangeira no Brasil bem como universidades, escolas e outros meios de educação para que sejam voz ativa para cobrar dos governantes e demais autoridades o que é nosso por direito.

### **2.3. Perspectivas discentes e desafios docentes no ensino e aprendizado de língua espanhola.**

Muitos alunos buscam através do aprendizado de uma língua estrangeira – Espanhol – uma maneira de conhecer uma nova língua. Entretanto apesar disso querem algo a mais do que somente o ensino gramatical, pois o ensino de espanhol vai além do que apenas a parte estrutural dela, com isso acontece um grande impacto no aprendizado de língua espanhola nas escolas do país.

O que os alunos anseiam em aulas de línguas estrangeiras é justamente a exploração de tudo que cerca a língua estudada, pois a partir do momento em que o aluno explora tudo aquilo que faz parte dessa língua ele passa a tomar gosto pelo estudo da mesma.

No mundo atual entretanto a capacidade de se comunicar em uma segunda língua, que não a língua materna, torna-se primordial para uma atuação significativa em sociedade. Com o desenvolvimento das redes de comunicação e fortalecimento dos processos de globalização da economia, intensificando o fluxo e a circulação de bens, serviços e pessoas ao redor do mundo, a relação entre os povos está cada vez mais próxima e vivida de forma cada vez mais intensa (Pereira, 2016, p.1)

A partir do momento em que tomamos conhecimento por tudo que cerca outros países e outras culturas que são distintas das nossas acaba se tornando mais fácil para a comunicação no idioma estudado. Diante disso é de suma importância nas escolas do nosso país o ensino de espanhol, pois através dele são direcionadas para a sala de aula uma nova cultura como também a uma nova língua, que pode elevar para outros patamares o ensino das escolas em nosso país.

Tanto a escola quanto os professores devem acompanhar as mudanças que a tecnologia da informação e digitalização trazem para as práticas pedagógicas na tentativa de deixar o ambiente escolar mais prazeroso. Desse modo, podem aderir a metodologias que possam promover a participação dos alunos no processo de ensino, ao uso de ferramentas audiovisuais, atividades baseadas em problemas, dentre outras propostas que garantam a satisfação do aluno durante as aulas e que os tornem mais ativos em sua participação no âmbito escolar.

#### **2.4. O Residência Pedagógica de Língua Espanhola**

No ano de 2007 o então Senador Marco Maciel (DEM/PE) trouxe uma proposta para a educação brasileira, algo parecido e baseado na residência médica, a chamada *residência educacional*. Com isso através do PLS 220/07 essa residência educacional teria uma carga horária mínima de 800 horas, que foi proposta para os anos iniciais do ensino fundamental.

A Residência Pedagógica é um projeto que faz parte da CAPES que foi criado em 2011 e implementado em 2012. Este programa tem em como proposta fazer com que os docentes residentes possam frequentar instituições de educação básica para que realizem atividades teórico-metodológica com o conceito de “imersão” para que assim ganhe experiência com a sala de aula.

O Programa Residência Pedagógica tem como finalidade desenvolver projetos institucionais de nível superior que contribui para o aperfeiçoamento da formação de docentes para a educação básica dos cursos de licenciatura. Seu objetivo primordial o fortalecimento e o aprofundamento da formação de teorias e prática de alunos licenciados, a contribuição para uma construção profissional, a valorização de experiências de professores da educação básica enquanto há preparação dos licenciados para a futura docência, incentivo à utilização de pesquisas e produções acadêmicas com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e

relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (CAPES, 06/2018)

É possível notar que, a participação do docente em formação neste projeto tão enriquecedor para a formação de cursos de licenciatura pode ajudar a ganhar uma vasta experiência com a sala de aula para a futura docência, com isso podemos ver que, é muito importante a participação nesse projeto durante a vida acadêmica.

O Programa Residência Pedagógica, língua espanhola disponibiliza quinze vagas para bolsas remuneradas e três para bolsistas voluntários; com bolsas remuneradas de R\$ 700,00, por um período de dezoito meses; certificado ao final da Residência; aproveitamento das disciplinas de estágio.

O projeto de Residência Pedagógica de Língua Espanhola no *Campus* de Pau dos Ferros teve seu início em dezembro de 2022 e foi concluído em março de 2024. Inicialmente, foram ofertadas cinco bolsas para os futuros professores, mas, devido à importância do projeto, seis meses depois o número de bolsas foi ampliado para quinze.

Os futuros profissionais envolvidos no projeto precisam observar e vivenciar os problemas e conflitos enfrentados no dia a dia das escolas. É essencial que conheçam, ponham em prática e discutam questões teórico-metodológicas que embasam o processo de ensino-aprendizagem, para identificar problemas, avaliar e desenvolver estratégias didático-pedagógicas adequadas à realidade dos alunos.

Nosso subprojeto, intitulado *A Formação do Licenciando em Letras Língua Espanhola: Uma Intervenção Didático Metodológica no Ensino Básico por Meio do Ensino da Cultura*, tem como objetivo geral fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos discentes do Curso de Letras-Língua Espanhola da UERN. Este objetivo é alcançado por meio da observação, da ação, da reflexão e da pesquisa.

Para atingir esses objetivos, desenvolvemos diversas ações, incluindo:  
Ambientação: acolhimento dos licenciandos no ambiente escolar, familiarizando-os com a estrutura, a comunidade e a dinâmica da escola.

Diagnóstico: avaliação inicial das necessidades e dificuldades dos alunos, permitindo a elaboração de estratégias de ensino personalizadas.

Regência: exercício da prática docente pelos licenciandos, sob supervisão, proporcionando experiências reais de ensino.

Criação de Materiais Didáticos: desenvolvimento de recursos pedagógicos inovadores e adaptados à realidade dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem.

Oficinas: realização de oficinas temáticas que abordam tanto aspectos linguísticos quanto culturais da língua espanhola, enriquecendo o currículo escolar e promovendo o interesse dos alunos.

Este projeto não só proporciona uma formação sólida e prática aos futuros professores de espanhol, como também contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas atendidas. O contato direto com a realidade escolar permite que os licenciandos desenvolvam competências essenciais para sua carreira docente, preparando-os para enfrentar os desafios da educação básica com criatividade e eficácia.

No próximo capítulo abordamos a metodologia da pesquisa.



### **3. METODOLOGIA**

Em relação à abordagem da pesquisa, esta se classifica como qualitativa, que de acordo com Gil (2002, p. 42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Com isso, a pesquisa volta-se para o estudo do sujeito no âmbito educacional. Assim, pode-se dizer que a natureza qualitativa desse trabalho reside na reflexão dos objetivos mencionados anteriormente, bem como na busca por estratégias que visem solucionar a problemática encontrada durante a instância na Escola de Ensino Público.

Consoante à natureza, este trabalho se classifica como descritivo, já que realiza a descrição do ensino de espanhol no ensino médio dentro da sala de aula. Segundo Vieira (2010), uma pesquisa descritiva tem como objetivo realizar a descrição de fatos ou fenômenos.

É importante mencionar que o estudo descritivo no campo dos estudos da linguagem visa também refletir sobre os dados, por isso a pesquisa descritiva não se desvincula da natureza qualitativa. De igual forma, esta pesquisa demonstra um caráter interpretativista, focando na interpretação das interações e contextos observados durante o estudo, buscando compreender os significados e percepções dos participantes sobre o ensino de espanhol.

Além disso, este estudo se classifica como bibliográfico, haja vista que utiliza artigos e trabalhos acadêmicos de especialistas da área de ensino. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Este artigo tem como objeto de estudo o ensino de espanhol nas escolas públicas com a implementação do Novo Ensino Médio. Para tanto, utiliza o diário de observação construído durante o período de Residência Pedagógica de Língua Espanhola.

#### **3.1. Instrumentos da pesquisa**

Esta análise parte de observações realizadas durante o período de estágio do Programa Residência Pedagógica (PRP), que durou cerca de 18 meses, ao longo do

ano letivo de 2022 a 2024. Durante as aulas acompanhadas pelo professor da disciplina de espanhol, observamos tanto o método de ensino do responsável pela turma quanto o comportamento dos alunos em relação aos métodos de ensino do professor.

O *corpus* da pesquisa se concentra nas observações realizadas no período mencionado, refletidas por meio de um diário de aprendizado. Esse diário consiste em um instrumento para a remissão da memória do investigador, além de favorecer a compreensão da relação entre emoção e aprendizado. O diário, construído de forma não estrutural, aporta informações dos planos de aula, anotações de sala, documentos de elaboração e correção de atividades, entre outros.

Assim, um dos pontos observados foram os métodos aplicados pelo professor para ensinar a língua espanhola. Utilizamos tanto o livro didático quanto atividades envolvendo projetos sobre os mais variados temas que cercam a língua espanhola, além de ensinar de forma mais divertida assuntos estudados pelos alunos durante as aulas. Mesmo com o livro didático desatualizado devido ao apagamento do espanhol da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escola ainda o utiliza para auxiliar no ensino da disciplina.

### **3.2. Procedimentos de análise da pesquisa**

Este TCC observa como a inclusão da língua espanhola no ensino médio tem seus altos e baixos. Com o novo ensino médio, o espanhol, como componente curricular, passa a ser optativo, deixando de ter materiais didáticos como o livro. Desse modo, o aluno passa a ter certa dificuldade no aprendizado dessa disciplina, e a falta de interesse em aprendê-la torna-se cada vez maior.

Também se discute o tempo de aula, pois cinquenta minutos é pouco para se aprender uma língua que, apesar de similar à nossa língua materna, possui diferenças que requerem bastante tempo para serem aprendidas.

Baseamo-nos, principalmente, na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), para discutir o ensino e a inclusão do espanhol nas escolas do Brasil. Segundo Silva (2014, p. 3), “o ensino do espanhol, como língua estrangeira, também é discutido através de métodos, que por sua vez evoluíram justamente com o objetivo de ensino”.

Concernente aos procedimentos da pesquisa, apontamos informações sobre o aprendizado da língua espanhola como língua estrangeira no ensino médio da rede pública. Além disso, observa-se em sala de aula como está o desenvolvimento do aluno com a língua espanhola e, por fim, identificam-se as maiores dificuldades dos alunos com o espanhol, para ajudá-los com o que apresentam insegurança, como, por exemplo, a pronúncia, tentando auxiliá-los para que essas dúvidas sejam diminuídas ou sanadas.

O capítulo seguinte traz as reflexões sobre nossos apontamos com relação ao ensino de língua espanhola.

## 4. ANÁLISE

Neste capítulo, abordamos a análise com base no diário de observação. Assim, dividimos em três seções que dialogam com os objetivos específicos, focando na temática da observação em sala, das metodologias utilizadas e das problemáticas surgidas no contexto da sala de aula de língua espanhola.

### 4.1. A sala de aula de língua espanhola: desenvolvimento do alunado

Esta análise parte de uma vivência obtida pelo Projeto Residência Pedagógica, que iniciou em dezembro de 2022 e terminou em março de 2024, com o objetivo de realizar uma análise dos desafios e perspectivas que cercam o ensino de espanhol no Brasil contemporâneo.

Os alunos da instituição onde foram realizadas as observações para esta análise são bastante diversos. Existem alunos que estão realmente interessados em aprender, que apreciam cada conteúdo passado e não têm dificuldades em assimilar novos conhecimentos. Por outro lado, há alunos que não se envolvem tanto com o que o professor apresenta, não gostam de participar das atividades do livro didático e até se retiram da sala de aula durante a discussão de conteúdos importantes.

Observamos que quando são realizadas atividades dinâmicas, os alunos menos engajados demonstram maior interesse em participar. Portanto, é bastante viável o uso desse tipo de atividade para aumentar a participação dos alunos nas aulas. Estas reflexões são baseadas nas nossas observações, que se caracterizam como um estudo interpretativista focado na interação e engajamento dos alunos em sala de aula.

Estes dados podem ser comprovados nas descrições a seguir:

A primeira atividade realizada durante o projeto, que não teve tanto êxito, foi uma atividade com música. Os alunos ouviam a música e tinham que encontrar na letra as palavras que estavam faltando. A escolha da canção e o espanhol um pouco difícil de compreender da cantora dificultaram a compreensão. Na sequência, os alunos tinham que encontrar os verbos *ser* e *estar* na letra, mas também tiveram dificuldades, tornando a interação falha.

Por outro lado, duas atividades foram bastante frutíferas. A primeira envolvia os números em espanhol: como se pronunciam e como se escrevem. Além do

conteúdo do livro, os alunos praticaram a pronúncia dos números através de uma dinâmica de bingo, onde escreviam os números em sua forma por extenso no espanhol. Os alunos gostaram dessa atividade. A segunda atividade relacionada aos números focava nas horas em espanhol. Alguns alunos entenderam o assunto rapidamente, e depois realizaram exercícios orais e escritos com várias questões relacionadas às horas, intensificando o aprendizado.

Como se pode perceber nestes exemplos, nem todas as atividades planejadas tiveram o aproveitamento desejado por nós, bolsistas. Entretanto, essas experiências foram relevantes para pensarmos sobre a sala de aula como um ambiente heterogêneo. Ao levar música para a sala de aula, partimos de dois pontos principais: a boa aceitação da música em sala e o trabalho do vocabulário através de canções, que são atividades recorrentes no ensino de LE. A segunda razão foi a aproximação cultural, escolhendo uma música de uma cantora espanhola em ascensão, que mescla ritmos POP e tradicionais da música flamenca. O objetivo era também discutir a cultura flamenca. Entretanto, nossas expectativas foram frustradas, pois a música não teve boa aceitação e a acústica da sala não favoreceu a escuta. Assim, compreendemos que, para haver uma boa aceitação em sala de aula, mais importante que o status social do momento é a pronúncia do cantor. Talvez, se tivéssemos escolhido um ritmo mais pausado, poderíamos ter trabalhado melhor o vocabulário.

Percebemos também que assuntos mais estruturais, que envolvem em grande parte memorização e repetição para o aprendizado, podem se tornar atividades bem aceitas pelos alunos quando adicionada uma abordagem lúdica.

#### **4.2. Métodos e enfoque no ensino da língua espanhola**

Para começar, podemos falar sobre alguns dos métodos mais utilizados no ensino de língua espanhola. O primeiro deles é o método gramática-tradução, cuja característica principal é a competência gramatical, ou seja, o conhecimento que temos sobre uma língua e a capacidade de criar frases e manejar suas estruturas.

Uma das atividades em que utilizamos o método gramática-tradução foi sobre *El presente de indicativo y los verbos ser y estar* do livro didático, onde os alunos responderam às questões no próprio livro e, na aula seguinte, realizamos a correção das atividades. A maioria dos alunos fez as questões em casa, mas alguns deixaram

para responder durante a correção. O conteúdo foi bem explicado, e percebemos que os alunos compreenderam o assunto.

Outro método bastante usado é o método direto, que, diferentemente do método gramática-tradução, não é baseado em uma teoria linguística sobre a língua como um conjunto de regras. Este método é fundamental para a comunicação. Um exemplo de atividade do método direto utilizado durante o projeto foi o aprendizado dos números, das letras e das horas. Esses conteúdos, que ajudam na comunicação, foram positivos, pois os alunos os compreenderam bem.

Passando para o enfoque no ensino de língua espanhola, temos o enfoque comunicativo, que serve para a comunicação em outra língua. Seu objetivo é o aprendizado de uma língua dentro de um contexto de comunicação, onde a aquisição da competência gramatical se torna essencial. Para o enfoque comunicativo, podemos mencionar as apresentações de seminários e a criação de cartões postais realizadas pelos alunos durante o ano letivo. Nos cartões postais, os alunos escreveram em espanhol para alguém especial e leram em sala de aula. Nos seminários, os alunos apresentaram em espanhol sobre esportes escolhidos por eles. Essas atividades foram bem elaboradas pelos alunos e trouxeram bons resultados no ensino de espanhol.

Assim, entendemos que os métodos de ensino, desde os mais tradicionais, podem estar presentes nas aulas de língua espanhola, e pequenos ajustes nos enfoques podem motivar os alunos a participarem das aulas e aprenderem a LE. Por isso, trazemos quatro propostas de atividades. Estas atividades foram trabalhadas durante nossa experiência e não tiveram os resultados esperados, por isso foram reformuladas. As propostas apresentadas contêm as preferências dos alunos.

#### Quadro 1 – Propostas de atividades.

<b>Propostas de atividades</b>	
1.	Realização de uma série de atividades sobre os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i> para que os alunos possam aprender mais sobre esse assunto. Além de questões para praticar os verbos, podemos utilizar músicas de fácil compreensão para que os alunos encontrem os verbos nas canções e os conjuguem. Também elaboramos um trabalho em duplas, onde os alunos utilizarão esses verbos para criar diálogos a serem apresentados em sala de aula.

2. Apresentação dos nomes de alguns alimentos em espanhol. Após esta apresentação, os alunos realizarão uma atividade sobre os alimentos em espanhol. Logo após, os alunos participarão de uma dinâmica em grupos para responder perguntas que envolvem tanto a pronúncia quanto a escrita dos alimentos expostos no quadro.

3. Uma atividade de vocabulário onde será entregue ao aluno uma sequência de imagens para relacionar com frases e, em seguida, fazer frases usando as imagens. Os alunos também devem descrever o que está acontecendo nas imagens utilizando o espanhol.

4. Realização da leitura de um conto e, após a leitura conjunta com o professor, os alunos realizarão uma pequena atividade interpretativa do texto. Será praticada a oralidade e a escrita dos alunos, que também devem fazer um pequeno resumo sobre o contexto do conto e lê-lo para praticar a oralidade.

Fonte: elaboração própria.

A proposta primeira tem características do método audiolingual, porque os alunos são submetidos a constantes repetições da música com o objetivo de desenvolver a compreensão auditiva e a assimilação de vocabulário. A proposta utiliza novamente os verbos *ser* e *estar*, mas com a ressalva da clareza ou melhoria da dicção do cantor escolhido. Também sugere o trabalho em duplas, pois os alunos preferem trabalhar em grupo, sentindo-se mais à vontade ao expor as respostas.

A proposta segunda aproxima-se do método gramática-tradução no que diz respeito ao tratamento dado ao vocabulário. Propomos que a parte mais estrutural seja realizada de forma isolada, mostrando primeiramente a lista de palavras que compõem o acervo do dicionário alimentício e, depois, uma dinâmica para sedimentar as estruturas já vistas.

A terceira proposta busca um desenvolvimento verbo-visual, corrente metodológica surgida na França, onde a imagem é fundamental para o desenvolvimento da oralidade. Além disso, busca-se o desenvolvimento escrito e oral do aluno ao pedir que ele realize uma descrição e, posteriormente, compartilhe com os demais.

A quarta proposta visa a inserção da literatura em sala de aula por meio do conto, trabalhando basicamente a leitura e a oralidade desde uma perspectiva comunicativa.

Como se pode ver, as propostas mesclam diversas metodologias de ensino. Entretanto, estas misturas são válidas, como salienta Almeida Filho, nos pós-métodos, onde a necessidade de aprendizado dita o método ou abordagem a ser seguido.

### **4.3. Identificação de problemáticas em sala de aula**

Ao longo do projeto, identificamos diversos aspectos problemáticos, dentre os quais destacamos a falta de livro didático atualizado pelo MEC, a pouca participação de alguns alunos, o excesso de faltas e a desmotivação dos estudantes de língua espanhola na escola pública.

O ensino da disciplina de espanhol na instituição onde realizamos as observações depende fortemente da última edição do livro didático *Cercanía Joven*. A maioria das atividades repassadas pelo professor para os alunos provém deste livro. No entanto, ao longo do ano letivo, algumas atividades extracurriculares e diferentes das habituais foram aplicadas. O livro *Cercanías* está presente nas aulas de espanhol de muitas escolas do RN, mas é importante mencionar que está desatualizado para o PNLD. A vigência do *Cercanías* era até o ano de 2018. Com a desvinculação do espanhol na BNCC em 2017, não houve mais avaliação para livros de espanhol desde então. A desatualização dos materiais didáticos prejudica a qualidade do ensino e a motivação dos alunos. O uso de livros desatualizados impede o acesso a conteúdos modernos e relevantes, o que pode levar ao desinteresse e à percepção de que o material é obsoleto. Como estratégia para superar este obstáculo buscamos alternativas para a atualização dos materiais, como o uso de recursos digitais e fontes online atualizadas, de igual forma, houve o incentivo para a criação de conteúdos próprios pelos professores, adaptando materiais internacionais ou digitais à realidade local. Diversas atividades com o intuito de prender a atenção dos alunos foram elaboradas.

Outra problemática é proveniente da pouca participação ou desmotivação, com muitos alunos mostrando pouco interesse em participar. Para amenizar a desmotivação, realizamos projetos em que o aluno participa integralmente, bem como atividades lúdicas em sala de aula para ensinar de maneiras diferentes os conteúdos da língua estrangeira – espanhol – que estavam sendo estudados. A falta de engajamento dos alunos pode ser atribuída a métodos de ensino que não consideram



as necessidades e interesses dos estudantes. Atividades repetitivas e pouco interativas desestimulam a participação ativa. Por isso, para motivar se buscou implementar métodos de ensino mais dinâmicos e interativos, como o uso de tecnologias educacionais e jogos pedagógicos, desenvolver projetos que envolvam os interesses dos alunos, como atividades culturais, projetos de pesquisa e trabalhos colaborativos, realizar dinâmicas de grupo e trabalhos em dupla para promover a cooperação e a interação entre os alunos.

Outro desafio significativo foi a alta frequência de faltas. Muitos alunos faltavam regularmente e, quando presentes, não participavam das aulas, Isso ocorreu principalmente, na primeira série do ensino médio, em uma turma com defasagem idade/série. A alta taxa de faltas indica uma desconexão entre os alunos e o conteúdo das aulas. Isso pode ser reflexo de uma percepção de irrelevância das aulas ou de dificuldades externas que os alunos enfrentam. A solução encontrada para integrar esses alunos foi tornar as aulas de revisão, anteriores às provas, mais lúdicas e interativas.

Durante os 18 meses de realização desta análise, foi possível notar que, apesar das dificuldades, muitos alunos se esforçaram para aprender e participar das aulas. Esses momentos em sala de aula, apesar dos desafios, resultaram em avanços positivos. Uma solução para as dificuldades no ensino e aprendizado de uma nova língua no ensino básico é promover um vínculo forte entre professor e aluno, para que o ambiente de sala de aula seja mais leve e agradável. A busca por atividades mais dinâmicas e envolventes pode ajudar no desenvolvimento de quem está aprendendo uma nova língua. Por isso, é importante pensar em maneiras de melhorar continuamente o ensino de línguas, adaptando-se às necessidades dos alunos e às mudanças no contexto educacional.

## 5. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo explorar os desafios e perspectivas do ensino de espanhol no ensino médio. Observamos que o ensino desse idioma no Brasil tem enfrentado oscilações ao longo da história educacional do país. Baseamos nosso estudo nas vivências obtidas através do Programa Residência Pedagógica, ofertado pela CAPES e vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Durante o programa, observamos de perto as dinâmicas em sala de aula de espanhol, focando nos alunos do ensino médio.

Nosso objetivo geral foi mostrar os desafios de se ensinar esse componente curricular no contexto atual do ensino médio, especialmente após a implementação do novo ensino médio, que de certa forma marginalizou o espanhol na educação básica brasileira. Concluimos que, apesar das dificuldades históricas, o ensino de espanhol ainda permanece, mesmo que não é consolidado no Brasil.

Em nosso primeiro objetivo específico, buscamos observar o desenvolvimento dos alunos em relação à língua espanhola. Notamos que, apesar de uma maioria participativa e presente, uma minoria de alunos faltava frequentemente e não participava das atividades, resultando em um aprendizado desigual. Também observamos que a depender do tipo de atividade e da forma como é abordada, pode ter maior ou menor aceitação.

O segundo objetivo específico sugeria o uso de enfoques pedagógicos que ressoassem com os alunos. Descobrimos que eles preferiam atividades em grupo e dinâmicas interativas aos exercícios tradicionais do livro didático. Assim, este objetivo foi cumprido, pois eles demonstraram maior engajamento com esses métodos.

O terceiro objetivo específico visava identificar e auxiliar nas dificuldades dos alunos com o espanhol durante as aulas. Observamos que atividades de reforço, quando realizadas de forma lúdica, tornavam o aprendizado mais agradável e eficaz, melhorando a compreensão dos conteúdos.

Portanto, este trabalho pode contribuir para uma melhor compreensão das perspectivas e desafios no ensino de língua espanhola. Ele destaca a importância de métodos de ensino dinâmicos e adaptados às necessidades dos alunos, bem como a necessidade de atualização dos materiais didáticos. Esperamos que nossas conclusões possam orientar futuras práticas pedagógicas e políticas educacionais, promovendo um ensino de espanhol mais eficaz e inclusivo no Brasil.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C P. **A aula comunicativa de língua estrangeira na escola.** *In: Dimensões comunicativas no ensino de línguas.* Campinas, SP: Pontes, 1993. p. 39-44.
- BRASIL Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 de maio de 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Mídia e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. p. 147-152. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2014.
- BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. *In: Linguagens, códigos e suas tecnologias.* Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2008. v.1. p. 239. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 1 de maio de 2024.
- Brasil. Decreto-lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Lei/11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/11161.htm). Acesso em: 20 de novembro de 2023.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-ainformacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em 30 de abril de 2024.
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 13 de maio de 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967;

revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm) . Acesso em 1 de junho de 2024.

CAMACHO, R. G. **Sociolinguística parte II**. In: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2129> Acesso em 20 de novembro de 2023.

CAPES, Edital 06/2018. Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de proposta no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> . Acesso em: 25 de maio de 2024.

COSTA, R. C. O jogo didático Desafio Ciências – sistemas do corpo humano como ferramenta para o ensino de Ciências. 42 f. Trabalho de conclusão de curso. UFF. Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24967> Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

CRUZ, N. S.. Ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-lingua-espanhola-no-ensino-medio/31146> . Acesso em: 5 de maio de 2024

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Silvana Drumond. As linguagens e o hiper-texto: uma introdução às possibilidades discursivas na forma hipertextual. 2004. 33 f. Dissertação (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/~cimid/8inf/monteiro/linghipe> Acesso em: 30 de abril de 2024.

PEREIRA, L. C. A importância de aprender uma segunda língua. 2016. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-de-aprender-uma-segunda-lingua/> . Acesso em: 6 de junho de 2024

Referencial curricular do ensino médio potiguar [livro eletrônico] trilhas de aprofundamento / organização SUEM Subcoordenadoria do Ensino Médio SEEC-RN. 1. ed. Natal, RN: EEC-RN, 2023 Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000278463.PDF> Acesso em: 6 de junho de 2024

SEEC-RN. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. Natal. Disponível em: <http://educacao.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=53037&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Programas> Acesso em 6 de junho de 2024.

Skinner, Burrhus Frederic, **O comportamento verbal** / B. F. Skinner ; tradução de Maria da Penha Villalobos. — São Paulo : Cultrix : Ed. da Universidade de São Paulo, 1978. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5888782/mod\\_resource/content/1/Skinner%20C%20B.%20F.%20%281978%29.%20O%20Comportamento%20Verbal.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5888782/mod_resource/content/1/Skinner%20C%20B.%20F.%20%281978%29.%20O%20Comportamento%20Verbal.pdf) Acesso em: 20 de novembro de 2023.

Vieira, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.